


## TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO **BULLYING** ESCOLAR

 DOI: 10.5281/zenodo.6969920

**Edina Maria Araújo**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, e-mail: lanasofia11@gmail.com.*

**Edmara Rodrigues de Mesquita**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, Pós-graduada em Gestão e Auditoria em Saúde; e-mail: edmara\_mesquita@hotmail.com.*

**Samires de Sousa Nascimento**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, Pós-graduada em neonatologia e pediatria; e-mail: samires.sousa.fj@gmail.com.*

**Antonio Alves de Sousa Filho**

*Enfermeiro, Graduado em Enfermagem, Pós-graduado em Urgência e Emergência, Obstetrícia e Neonatologia; e-mail: Antonio\_filho@yahoo.com.br.*

**Maria Gabriele Oliveira Cardoso**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem; e-mail: enf.gabyoliveira@gmail.com.*

**Maria Santana do Nascimento**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem; e-mail: msantanamsn@gmail.com.*

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O *bullying* é um fenômeno que suscita a apreensão de toda a sociedade. Deste modo, enquanto pais, educadores e profissionais, devemos reconhecer que a violência entre pares em meio escolar afeta gravemente o desenvolvimento saudável das crianças. **OBJETIVO:** Descrever uma intervenção realizada pelo o Grupo de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança utilizando uma tecnologia educativa na prevenção do bullying escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, realizada no mês de outubro de 2021, em uma escola de ensino fundamental, no município de Sobral-Ce, através de

uma intervenção executada pelos discentes do Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança, com crianças do 1º ano, na faixa etária de 5 a 7 anos, contando com a participação de 30 crianças. **RESULTADOS:** Resultou-se que ao realizar ações que venham proteger as crianças e jovens atualmente favorecem uma potencialização de um futuro sem violência, através da existência de adultos equilibrados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a criação e implementação de estratégias de prevenção do bullying em contexto escolar constitui-se como dever social, porquanto só através de diversificadas conjugações de esforços será possível contribuir para um amanhã mais seguro.

**Palavras-chave:** Bullying. Tecnologias educativas. Enfermagem.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** *Bullying* is a phenomenon that raises the apprehension of the whole society. Therefore, as parents, educators and professionals, we must recognize that peer violence in schools seriously affects the healthy development of children.

**OBJECTIVE:** To describe an intervention carried out by the Child Health Research and Extension Group using an educational technology to prevent school bullying.

**METHODOLOGY:** This is a descriptive research of the experience report type, carried out in October 2021, in an elementary school, in the municipality of Sobral-Ce, through an intervention carried out by the students of the Research and Extension Project Saúde da Criança, with 1st grade children, aged 5 to 7 years, with the participation of 30 children. **RESULTS:** It was found that by carrying out actions that protect children and young people today, they favor a potential for a future without violence, through the existence of balanced adults. **FINAL CONSIDERATIONS:** Thus, the creation and implementation of bullying prevention strategies in a school context constitutes a social duty, because only through diversified combinations of efforts will it be possible to contribute to a safer tomorrow.

**Keywords:** Bullying. Educational technologies. Nursing.

## INTRODUÇÃO

O *bullying* é definido por Fante (2012) e Schultz *et al.* (2012), como uma prática de violência intencional que causa dor, angústia e sofrimento às suas vítimas. Apesar de se manifestar em diferentes contextos, pesquisadores de todo o mundo vem estudando o *bullying* especificamente na área escolar e nas relações entre os alunos (FANTE, 2012).

Salienta-se ainda, que essa forma de violência é tão antiga quanto às instituições escolares. Contudo, estudos nessa área ainda são recentes e tiveram início com Dan Olweus, pesquisador norueguês que, na década de 1970, iniciou uma investigação sobre o problema dos autores e suas vítimas no ambiente escolar (ALMEIDA; FERNÁNDEZ, 2014).

Mesmo demonstrando essa preocupação, foi somente na década de 1980, após o suicídio de três adolescentes entre 10 e 14 anos, no norte da Noruega,

possivelmente provocado por situações graves de *bullying*, que as instituições de ensino passaram a expressar interesse pelo tema (FANTE, 2012).

A palavra *bullying*, é derivada do verbo inglês *bully*, porém ainda não possui uma tradução para a Língua Portuguesa, mas vem sendo definida por vários autores como “valentão”, “tirano”, “uso da superioridade para intimidar alguém” (FANTE, 2012; SCHULTZ *et al.*, 2012).

Segundo Olweus (1993), a existência do *bullying* ocorre quando um estudante é vitimizado ou agredido, estando exposto repetidamente e ao longo do tempo a ações negativas por parte de um ou mais estudantes (denominados *bullies*), tendo como consequências dano e sofrimento aos alvos.

No *bullying*, as agressões podem ser de forma direta, em que a vítima vê e sabe quem é o agressor, ou indireta, em que a vítima é atacada, mas pode não saber quem é o agressor (OLWEUS, 1993). São formas diretas as agressões físicas (chutar, empurrar, bater, dar pontapés, roubar, empurrar, danificar pertences); verbais (xingar, ameaçar, insultar, humilhar, intimidar, discriminar); sexual (insinuar, assediar, abusar, violentar). São formas indiretas o isolamento ou exclusão da vítima, afetando o relacionamento entre pares, e o *cyberbullying* (ALMEIDA, 2014).

O *bullying* pode causar problemas sérios para quem sofre, pratica ou testemunha. Francisco e Libório (2009, p. 201) afirmam que, se “[...] por um lado, as vítimas sofrem uma deterioração da sua autoestima, e do conceito que têm de si, por outro, os agressores também precisam de auxílio, visto que sofrem grave deterioração de sua escala de valores [...]”.

Mesmo provocando males, a família e a escola não têm valorizado a gravidade do problema, ao entenderem que as agressões são apenas brincadeiras típicas da idade (FANTE, 2012). Por isso, muitos professores não intervêm durante os episódios violentos presenciados no ambiente escolar, conforme estudo realizado no Canadá por Mishna *et al.* (2005).

A escola é um ambiente que propicia experiências de relações de hierarquia, vivências de igualdade e convívio com as diferenças, que influenciam a formação do indivíduo (CANTINI, 2004). Devido a essas características, Pietro, Yunes e Lima (2014), consideram que a escola deveria oportunizar a transformação das estruturas sociais, e não apenas responsabilizar-se pela difusão de conhecimentos. É de fundamental importância que a escola desenvolva estratégias eficazes para minimizar

as atitudes violentas que ocorrem em seu ambiente, a fim de melhorar as relações afetivas entre os alunos, favorecendo um ambiente leve e tranquilo.

Ao refletir acerca de um ambiente que venha a favorecer o aprendizado e o fortalecimento de relações de amizade e respeito, sugere-se o uso de tecnologias educativas, estas nos levam a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes de transformar seu cotidiano, aspirando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal (FREITAS *et al.*, 2018).

Segundo Merhy (2005), as tecnologias podem ser classificadas em leve quando falamos de relações, acolhimento, gestão de serviços, em leve-dura quando nos referimos aos saberes bem estruturado, como o processo de ensino-aprendizagem e dura quando envolvem os equipamentos tecnológicos do tipo máquinas.

Neste sentido, a inserção dos jogos educativos no combate ao *bullying* é bastante útil no contexto escolar, esses jogos são trabalhados em equipe promovendo a interação e inclusão de todos, fortalecendo a incitação de um vínculo de confiança entre os participantes envolvidos. Kishimoto (1993) evidencia duas importantes funções para ele, quando utilizado como elemento pedagógico, sendo uma dimensão lúdica, ligada à diversão e ao prazer e a outra como complemento do conhecimento oferecido ao indivíduo.

Deste modo, os jogos educativos têm-se consolidado como um importante recurso pedagógico nas orientações de alunos no ambiente escolar. Diversos autores afirmam que a utilização desta estratégia na educação em saúde pode provocar mudanças de atitude e comportamento naqueles que o utilizam.

Os jogos educativos consistem em um processo iterativo que implica na aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, favorecendo a troca de experiências e informações que possibilitam vivenciar o respeito mútuo por isto, eles são indicados nas discussões em grupo (D'AVILA; PUGGINA; FERNANDES, 2018).

Instrumentos lúdicos levam os participantes a utilizarem todos os sentidos para pensar, tornando possível relacionar o conteúdo e o significado da atividade com a realidade em que estão inseridos, para que, em seguida possam buscar a transformação da realidade. O objetivo do jogo como técnica de educação deve ser simples e motivador, com linguagem compreensível pelos usuários, que seu ritmo seja dado pelo grupo que joga, que não seja massificado e que seja criado para apoiar o desenvolvimento do tema educativo proposto (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

Este relato de experiência tem sua justificativa, a fornecer subsídios para uma reflexão sobre as questões ligadas à violência escolar, ao mesmo tempo em que propõe um plano de ação para a intervenção e prevenção, auxiliando como o professor poderá trabalhar de forma lúdica no desenvolvimento das crianças.

Entretanto, este se dá por meio de uma interação entre ambientes físicos e sociais, sendo que os membros desta cultura, como pais, avós, educadores e outros, ajudem a proporcionar as crianças participação em diferentes atividades, promovendo diversas ações, levando a um saber, construído pela cultura e modificando-se por meio dos atos.

Corroborando com o exposto, ressalta-se que os acadêmicos de enfermagem ao desenvolver ações que possibilitem o fortalecimento de relações saudáveis entre os alunos, atuam minimizando as implicações do *bullying* no espaço escolar.

Para tanto foi importante identificar a importância que os alunos conferiram ao tema do *bullying* escolar, ensinando através de metodologias ativas lúdicas para garantir a compreensão da problemática no dia a dia destes escolares, incitando o fortalecimento da autoestima dos alunos, possibilitando-lhes condições para o desenvolvimento de comportamentos mais amigáveis e sadios. Evitando-se o uso de ações puramente punitivas e propiciando o enfrentamento adequado nos conflitos sociais, com senso crítico e a disposição dos alunos em promover relações saudáveis.

## OBJETIVO

Descrever uma intervenção realizada pelo o Grupo de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança utilizando uma tecnologia educativa na prevenção do *bullying* escolar.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, realizada no mês de outubro de 2021, em uma escola de ensino fundamental, no município de Sobral-CE, através de uma intervenção executada pelos discentes do curso de Enfermagem membros do Grupo de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança, com crianças do 1º ano, na faixa etária de 5 a 7 anos.

A estratégia utilizada foi uma dinâmica intitulada de “dado dos sentimentos” onde cada criança expressou seus sentimentos a cada jogada com o dado. A sessão educativa foi desenvolvida em três momentos.

No primeiro momento realizou-se uma visita a escola para conhecimento do público a ser abordado, a fim de iniciar um vínculo dos discentes com os escolares para garantir uma aceitação positiva da intervenção a ser executada.

No segundo momento os discentes realizaram a produção de uma tecnologia lúdica para favorecer uma melhor compreensão dos estudantes durante a intervenção. Para a construção do dado em escala natural, utilizou-se os seguintes materiais: uma caixa de papelão grande, cola, tesoura, EVA colorido, impressões coloridas dos sentimentos escolhidos. Que foram selecionados mediante a uma busca na internet, utilizando o buscador Google com os seguintes descritores: Bullying, Violência Escolar e Tecnologias Educativas.

Os sites eram escolhidos pela qualidade das informações e linguagem mais próxima ao nosso público. Como referência de informações utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dentre os outros materiais complementares para elaboração dos sentimentos a ser detalhados em cada face do dado e levantamento de informações, como figuras e desenhos que serviram como moldes para ilustrar o dado. Os sentimentos elegidos foram: Preocupado, Magoado, Feliz, Triste, Surpreso e Excluído.

A tecnologia educativa dado dos sentimentos, evidencia-se como importante para o ambiente escolar, pois lidamos com pessoas, vidas, sentimentos que merecem ser respeitados. Precisamos de conhecimentos para compreensão e divulgação do tema entre os alunos, e assim, clarear e encher mentes e corações de conscientização para que o *bullying* seja minimizado a cada dia.

Por fim, no terceiro momento realizou-se a intervenção com a mediação dos membros do Grupo de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança. Iniciou-se com uma roda de conversa sobre a temática para facilitar o entendimento de cada estudante sobre o *bullying* e as consequências causadas no processo de aprendizagem do aluno, assim, depois desta breve compreensão, aplicou-se o dado dos sentimentos, favorecendo uma compreensão positiva dos estudantes presentes.

## RESULTADOS

A intervenção contou com a participação de 30 crianças, onde detectou-se o desconhecimento da temática por parte dos escolares. Neste contexto, para Silva e Borges (2018), esse é um problema mundial presente em praticamente todas as instituições de ensino, mas que ainda é um problema desconhecido pelos pais e pela



sociedade em geral e por muitas vezes também é ignorado por parte das escolas brasileiras, o que implica o tal desconhecimento por parte de muitos escolares. Logo a comunidade escolar não se sente preparada para lidar com esse tipo de violência e escolhem se omitir quando a toda problemática enfrentada cotidianamente.

Mediante ao exposto acima, os intervencionistas entraram em ação sanando as dúvidas dos estudantes, através da sessão educativa, que facilitou uma maior interação dos participantes. Corroborando com o exposto, para realizar esse trabalho as escolas precisam estar cientes do seu papel, o de ensinar e educar, disponibilizando profissionais que possam contribuir na execução de metas que resgatem a dignidade e a autoestima dos alunos envolvidos no processo de bullying.

As escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno *bullying* e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo (SANTOS, 2015).

A escola não deve ser apenas um local de ensino formal, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Assim, salienta-se que ao utilizar estratégias educativas contra o *bullying*, é uma forma adequada e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e na sociedade, mas, acima de tudo, é uma maneira de construir relações de respeito, diálogo, sensibilização com o diferente e de atenção para o que é de caráter individual (NARDI, 2015).

Sendo assim, as instituições de ensino precisam tratar deste problema tentando evitar que os alunos sejam atores do *bullying*. As escolas devem tratar deste assunto de forma interdisciplinar para tentar conscientizar e informar seus alunos sobre os problemas provocados pelo *bullying* na vida do educando e no processo de aprendizagem.

Após o momento de trocas de conhecimentos na sessão educativa, ficou comprovado que o *bullying* está presente na realidade destes escolares. Assim, buscou-se trabalhar essas habilidades para melhoria dos relacionamentos interpessoais, com o objetivo de ampliar a capacidade de interagir com o outro de forma positiva, respeitando as diferenças.

Neste sentido, evidenciou-se a relevância de estar utilizando tecnologias lúdicas através da dinâmica com o dado dos sentimentos, onde demonstrou-se a cada jogada, através de relatos, que é de costume suceder rotineiramente algum tipo de

desrespeito por parte de alguns colegas, demonstrando que esses atos acontecem com frequência.

Neste contexto, os acadêmicos de Enfermagem do estudo, estão cientes de que a prevenção se faz com a informação tanto para professores como para alunos, informando-os sobre os conceitos e formas de manifestação do *bullying*, promoção do entendimento de regras necessárias para a boa convivência social, respeito aos direitos do outro, atitudes proativas, colaborativas e solidárias que podem ser vinculados à atividades escolares e extracurriculares, desenvolvidas em projetos ou eventos, envolvendo os alunos e a comunidade escolar.

Ainda na mesma perspectiva, o Projeto Saúde da Criança, evidencia como medida necessária a utilização de estratégias educativas na escola, para que se obtenham resultados mais efetivos na prevenção ao *bullying*. Ao desenvolver jogos educativos cada criança faz a sua parte, assim, o grupo consegue chegar a um objetivo comum. Esta atitude gera um sentimento de coparticipação, a qual elimina o medo de rejeição e aumenta o desejo de se envolver.

A tecnologia dada dos sentimentos foi aplicada depois da abordagem sobre a temática, onde cada um jogou o dado dos sentimentos, cujas partes representam uma expressão (Preocupado, Magoado, Feliz, Triste, Surpreso e Excluído).

Com isso, cada criança, então, teve a oportunidade de relatar sobre uma situação em que esteve com aquele determinado estado de espírito. E por meio das respectivas histórias, os pequenos foram oportunizados a incitação de consciência sobre atitudes que podem gerar reações maléficas, dessa forma, são educados a não agir de determinada forma para não magoar o próximo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sessão educativa com os escolares contribuiu de forma positiva, pois houve sensibilização entre os estudantes, passando a conhecer *bullying* e aprendendo que esse tipo de atitude pode trazer inúmeros malefícios a vida futura.

Em suma, tratou-se de um projeto de extensão universitária, cientificamente relevante tendo em vista a necessidade de trabalhar ações que possibilitem o fortalecimento de relações saudáveis nas escolas a fim de minimizar os efeitos da violência no âmbito escolar e em se tratando de trabalho voltado à enfermagem, fortalecendo o profissional de enfermagem como um educador, pois aos alunos foi



proporcionada a oportunidade de compreender melhor o tema, internalizado o seu conteúdo para, a partir de então, pode aprimorar e aplicar em suas ações o que foi aprendido.

Não se mediu esforços para envolver toda a comunidade escolar e estes resultados serão colhidos ao longo do tempo. Pois deseja-se, naturalmente, que as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes possam desenvolver, ao máximo, os seus potenciais intelectuais e sociais.

Portanto, não se pode admitir que sofram violências que lhes tragam danos físicos e/ou psicológicos, que testemunhem tais fatos e se cale para que não sejam também agredidos e acabem por achá-los banais ou, pior ainda, que diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos.

As repercussões e os comprometimentos psicológicos, físicos e sociais causados pela prática do *bullying* têm, segundo as pesquisas realizadas em todo o mundo, diminuindo bastante quando se aplica com critério as estratégias de intervenção indicadas, sendo, para isso, de fundamental importância a divulgação e absorção desse conhecimento e intervenção pedagógica nas escolas públicas e particulares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. T. Recomendações para a prevenção do cyberbullying em contexto escolar: uma revisão comentada dos dados da investigação. Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 19, n. 1, p. 77-91, 2014.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 (original publicado em 1979).

CANTINI, N. Problematizando o "Bullying" para a realidade brasileira. 206 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2004.

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 7. ed. Campinas: verus, 2012.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. Bullying escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Um estudo sobre bullying entre escolares do Ensino Fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009.

KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. São Paulo: Vozes, 1993.

MISHNA, F. et al. Teachers' understanding of bullying. Canadian Journal of Education, Canadá, v. 28, n. 4, p. 718-738, 2005.

OLWEUS, D. Bullying at school. Oxford USA: Blackwell Publishing, 1996.

PIETRO, A. T.; YUNES, M. A. M.; LIMA, E. D. Programa de intervenção psicoeducacional para professores: a escola como espaço de proteção em casos de abuso sexual. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Ourense, v. 13, n. 1, p. 1-17, 2014.

SCHULTZ, N. C. W. et al. A compreensão sistêmica do bullying. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 2, p. 247-254, abr./jun. 2012.

SILVA, L. O, BORGES, B. S. Bullying nas escolas. Direito & Realidade, v. 6, n. 5, p.27-40, 2018. Disponível em: < <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/1279/887>>.